

GLOBALIZAÇÃO E RESILIÊNCIA DA AGRICULTURA NA HINTERLÂNDIA RURAL DO RIO DE JANEIRO: um relato de pesquisa de campo

GLOBALIZATION AND FARMING RESILIENCE IN THE RURAL HINTERLAND OF RIO DE JANEIRO: a report of fieldwork research

Felipe da Silva Machado¹

Ph.D. Human Geography Researcher
University of Plymouth, United Kingdom
felipe.dasilvamachado@plymouth.ac.uk

Resumo

A pesquisa de campo na hinterlândia rural do Rio de Janeiro foi conduzida em quatro meses (de julho a novembro de 2017), o que permitiu um processo de comunicação aprofundada com os entrevistados sobre questões específicas da mudança rural, agricultura e globalização. Durante a imersão em tempo integral na área de estudo, escrevi notas descritivas, reflexivas e interpretativas; criei esboços e formulei perguntas sobre as geografias cotidianas e os espaços sociais na área de estudo pesquisada. As notas de campo poderão ser tratadas como objetos de texto a serem codificados, interpretados e analisados.

Palavras-chave: Pesquisa de Campo. Geografia Rural. Hinterlândia Rural. Globalização. Rio de Janeiro.

Abstract

The fieldwork research in Rio's hinterland lasted four months (from July to November 2017), which enable an iterative process in-depth communication and feedback with respondents about specific questions concerning rural change, agriculture, and globalization. During this full-time immersion in the study area, I wrote descriptive, reflective and interpretive notes; created sketches and formulated questions about the everyday geographies and the social spaces in the setting being researched. The fieldnotes may later be treated as textual objects to be coded, interpreted, and analysed.

Keywords: Fieldwork Research. Rural Geography. Rural Hinterland. Globalization. Rio de Janeiro.

Introdução

Processos globais e regionais em curso no Brasil produzem diferenças regionais em sistemas agrícolas e espaços multifuncionais com atividades agrícolas e não-agrícolas. A variação também ocorre dentro das regiões, exemplificada pela complexidade global

rural-urbana na hinterlândia do Rio de Janeiro, onde o planejamento de uso da terra e as políticas econômicas e ambientais têm gerado conflitos entre os antigos e os novos atores urbanos e rurais. À medida que a região metropolitana expande, o preço da terra e as estratégias produtivas da agricultura sofrem mudanças.

Contrapondo visões lineares sobre a interferência global e regional nas áreas rurais, a pesquisa argumenta que o espaço rural responde às mudanças através da capacidade de resiliência dos seus atores espaciais, que contribuem para resultados complexos, mesmo na região metropolitana e hinterlândia rural. Inovação local é uma parte fundamental desse processo onde os atores rurais são proativos diante de novos cenários de mudança regional. As atividades rurais nas cidades e nas periferias ilustram um quadro oposto ao agronegócio brasileiro, que produz *commodities* para os mercados globais. A dinâmica rural e agrícola na região metropolitana e hinterlândia caracteriza-se pela crescente polarização social e por padrões fragmentados da propriedade da terra, sistemas produtivos intensivos e diversidade de uso da terra, produtos agrícolas com valor agregado e formas mais diretas de comercialização para o mercado urbano próximo.

O aumento do conflito de uso da terra decorrente das novas funções industrial, residencial e ambiental é revelado de forma a apresentar oportunidades e conflitos para as atividades rurais e, assim, criar um mosaico de uso da terra multifuncional na hinterlândia rural. Algumas mudanças não necessariamente causam declínio agrícola, podendo induzir desenvolvimento da agricultura e adaptação, de modo que a diversidade espacial responda às novas demandas da sociedade no contexto da globalização. Dessa forma, o estudo destaca a resiliência do espaço rural, onde os atores rurais se adaptam às novas dinâmicas espaciais que surgem no Grande Rio de Janeiro e hinterlândia ao longo dos anos. A interação global rural-urbana contribui em resultados complexos nos quais os atores espaciais criam novas formas de ordenamento espacial e, assim, se adaptam aos novos cenários de mudanças regionais e globais.

O trabalho de campo realizado na hinterlândia rural do Rio de Janeiro no período de julho a novembro de 2017, através de uma agenda intensiva, foi fundamental para as etapas futuras da pesquisa de doutorado que tem sido realizada junto à University of Plymouth (Reino Unido), intitulada “*Rural change and farming resilience in the era of globalization: evidence from Rio’s hinterland (Brazil)*”. A pesquisa empírica possibilitou melhor compreensão dos processos espaciais em curso ao elucidar a dinâmica

contemporânea do rural na hinterlândia do Rio de Janeiro. Os estudos de caso demonstram a capacidade de adaptação e resiliência do espaço rural no contexto da globalização.

Observa-se um espaço rural em processo de reestruturação a partir da sua incorporação à dinâmica metropolitana. Espaço geográfico que reflete os desafios da sustentabilidade e do quadro da multifuncionalidade. Mesmo diante de pressões externas resultantes da mudança espacial e da nova posição da área de estudo na dinâmica espacial de interação global rural-urbana, atores espaciais têm respondido à reestruturação através de trajetórias multidirecionais. A complexidade do espaço rural na hinterlândia do Rio revela situações diversas, tanto atores resilientes quanto atores vulneráveis ao processo de mudança rural.

Área de estudo da pesquisa de campo e atores espaciais envolvidos

A área rural dos municípios de Itaboraí, Cachoeiras de Macacu, Tanguá e Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro, compuseram o contexto espacial onde o estudo foi baseado em pesquisa empírica. A dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG-UFRJ) em março de 2013, tratou o conflito de uso da terra e a mudança espacial em zonas de interação rural-urbana no município de Cachoeiras de Macacu com ênfase na diversidade e na resiliência da agricultura no processo de ocupação urbana. Foram observadas as diferentes estratégias adotadas por pequenos produtores tanto em áreas de estagnação rural e conversão urbana quanto em áreas de adaptação e desenvolvimento rural.

Ao ampliar a área de estudo e posicionar a globalização no contexto da agricultura na hinterlândia rural, a pesquisa busca como área de estudo o leste do Grande Rio de Janeiro como base para a coleta de dados empíricos. Cabe ressaltar a importância do trabalho de campo ao possibilitar o recorte mais preciso da área através da formação de um conjunto regional mais coeso. Antes da realização da atividade empírica, o recorte contemplava a área rural entre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Macaé, envolvendo sete municípios com dinâmicas rurais diferenciadas. Após o primeiro mês de trabalho de campo, o recorte final foi definido através de conversas com diferentes atores nas localidades rurais visitadas, percursos de observação da paisagem (alguns trajetos realizados através da parceria com as instituições públicas e programas de turismo rural nas áreas que apresentam tendência à multifuncionalidade), pesquisa bibliográfica da

literatura acerca da periferia rural do Rio de Janeiro e demais regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Ao fim do primeiro mês de trabalho de campo, as entrevistas e a pesquisa de observação participativa foram direcionadas ao conjunto regional da hinterlândia rural que compreende os municípios de Cachoeiras de Macacu, Itaboraí e Tanguá. Nesse conjunto espacial ocorre um processo de diversificação de culturas agrícolas e adaptação da agricultura com especialização na fruticultura. Em Cachoeiras de Macacu, os contatos já haviam sido estabelecidos desde a dissertação de mestrado, defendida em 2013. O retorno possibilitou o aprofundamento na observação das mudanças ocorridas nos últimos anos e da capacidade de adaptação da agricultura no processo de interação rural-urbana que se intensifica nas localidades rurais do conjunto metropolitano do Rio de Janeiro e hinterlândia rural. Realizar entrevistas com atores rurais já contatados anteriormente permitiu o acesso a informações que, possivelmente, serão tratadas na abordagem longitudinal, o que explicará mudanças ocorridas nos últimos anos e indicadores do processo de resiliência para além do quadro observado no período de realização do trabalho de campo.

Pode-se afirmar que a seleção dos estudos de caso para estudo aprofundado na hinterlândia rural foi baseado em um processo de imersão na área de estudo. Diversas localidades rurais na área foram visitadas para avaliar sua adequação à pesquisa, com foco em critérios-chave, incluindo informações obtidas sobre o rural global como um espaço multifuncional e como um espaço socialmente polarizado. As localidades e os produtores rurais que apresentaram esses critérios foram identificados com base em um estudo reflexivo. Em segundo lugar, alguns produtores rurais e associações foram selecionados para um estudo aprofundado, incluindo entrevistas semi-estruturadas, observação participativa e pesquisa etnográfica.

Como primeira etapa para entender a reestruturação rural relacionada à globalização na hinterlândia rural do Rio de Janeiro, o pesquisador percorreu a área de estudo visitando a administração pública desses municípios e associações de pequenos e médios produtores familiares, observando e mantendo conversas com uma variedade de atores espaciais. Com base nesse primeiro contato, a pesquisa identificou atores-chave para entrevistas semi-estruturadas. As observações e conversas realizadas durante o processo de pesquisa foi anotado em um extenso diário de campo que será incluído como

material primário. As entrevistas semi-estruturadas e as impressões da pesquisa etnográfica com as comunidades selecionadas para estudo aprofundado servirão como principal fonte de dados para os argumentos da tese.

Entrevistas semi-estruturadas foram utilizadas como uma ferramenta para coletar várias vertentes de dados qualitativos. Existem diversos atores rurais no Rio de Janeiro, incluindo produtores rurais, trabalhadores rurais, comerciantes, lideranças locais, agentes da administração pública. Todos esses atores participam ativamente do processo reestruturação rural. Portanto, entrevistas semi-estruturadas foram apropriadas ao possibilitar coletar várias vozes de diferentes grupos de atores espaciais. Entretanto, os produtores rurais e associações foram as audiências-alvo no monitoramento das informações relativas à mudança rural e o quadro de resiliência da agricultura no contexto analisado. As entrevistas com os agentes regionais responsáveis pelo planejamento territorial ocorreram tanto nas sedes dos municípios quanto fora da área de estudo. Entrevistas com os representantes das políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento rural também foram realizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Macaé.

O objetivo foi identificar mudanças na agricultura nas últimas décadas, em várias escalas, através de entrevistas semi-estruturadas e pesquisa etnográfica com produtores rurais e setores responsáveis pelas políticas locais e regionais. Durante as entrevistas, os produtores rurais foram inquiridos sobre como o estabelecimento tem sofrido alterações nas últimas décadas e quais mudanças na agricultura podem ser associadas à globalização no contexto rural (Figura 1). Refletindo sobre as experiências passadas, os produtores rurais foram questionados sobre os atributos que identificam como cruciais para permitir que a agricultura continue adaptando-se no quadro de mudanças. As estratégias identificadas pelos produtores, bem como os exemplos que eles forneceram, serão analisados nas próximas etapas da pesquisa para avaliar de que forma estão relacionados com a multiplicidade do processo de globalização no rural e do quadro de resiliência da agricultura na hinterlândia rural do Rio de Janeiro.

Figura 1. Produtores rurais e associações foram as audiências-alvo para compreensão da mudança rural e do quadro de resiliência da agricultura



Fonte: Autor, 2017.

Produtores rurais são atores pertinentes do estudo porque eles se mostram resilientes. Diversos estabelecimentos rurais são transmitidos de uma geração para outra, algumas vezes por várias décadas. Como tal, agricultores resistem apesar das mudanças econômicas e políticas, tecnológicas e sociais. Com base em Folke *et al.* (2003), Berkes (2007) e Darnhofer (2010), quatro fatores principais criam sistemas de resiliência que foram identificados ao nível do produtor rural durante a pesquisa de campo: 1) aprendendo com as mudanças espaciais e as incertezas; 2) nutrindo a diversidade espacial nas suas várias formas; 3) combinando diferentes tipos de conhecimento e 4) aprendendo e criando oportunidades para organização social e vínculos relacionais e multi-escalares.

A resistência ao processo de globalização tornou-se característica proeminente das contestações sobre o significado e o uso do espaço rural e, como tal, foco significativo para a pesquisa relacionada com o emaranhado de redes, processos e atores envolvidos em sua reprodução diária (HELEY e JONES, 2012). Assim, a pesquisa emprega ampla gama de métodos de pesquisa. A concepção de globalização abrange a liberalização do quadro econômico, o papel das grandes corporações, os recursos energéticos e hídricos e a biodiversidade, os valores globais de proteção ambiental, a polarização das estruturas socioeconômicas e as novas autoridades políticas na gestão do território.

Metodologia de investigação qualitativa na pesquisa de campo

A pesquisa de campo envolveu uma metodologia de investigação qualitativa (entrevistas semi-estruturadas e abordagens etnográficas), o que exigiu imersão na área de estudo. Em termos de métodos utilizados para coletar e analisar os dados, uma das vantagens de usar a abordagem do estudo de caso é a capacidade de utilizar diferentes tipos de dados e recursos de informação. A pesquisa utiliza três fontes de dados para atender aos objetivos do estudo: entrevistas semi-estruturadas com as partes envolvidas na agricultura na hinterlândia rural do Rio de Janeiro e contexto regional, pesquisa etnográfica e fontes secundárias (dados estatísticos publicados, registros históricos, dados de investigação, publicações). Usando métodos qualitativos, os estudos rurais na contemporaneidade proporcionam marcos teóricos mais amplos e *insights* sobre o domínio rural através de estudos aprofundados, modelos *bottom-up* e abordagens multidimensionais (CLOKE et al., 2006).

Um problema-chave está ligado à representatividade dos grupos de indivíduos entrevistados. Por isso, questões relacionadas às redes de poder (lideranças são mais suscetíveis de serem ouvidas) foram consideradas ao longo de todo o processo da pesquisa de campo. A triangulação com outras etapas metodológicas assegurará verificações cruzadas da representatividade dos pontos de vista. Durante o trabalho de campo, os entrevistados foram escolhidos por diferentes abordagens e condições. A pesquisa qualitativa tem sido considerada apropriada para o estudo, dada a natureza dinâmica do desenvolvimento em rede.

Por fim, o objetivo do trabalho de campo foi compreender as opiniões e posições de grande variedade de atores. Compreender os processos espaciais da globalização no rural e da agricultura através de "análises estatísticas de localidades nunca visitadas, retratos quantitativos agregados de regiões e pesquisas de campo diretas" (McCARTHY, 2002, p.1297) não responderia o caráter multidirecional e multidimensional do espaço rural na contemporaneidade. Assim, os dados em detalhe sobre a dinâmica social da agricultura na hinterlândia rural do Rio de Janeiro mereceu um trabalho de campo com estudos de caso e técnicas etnográficas, conforme investigações desenvolvidas na abordagem da ecologia política (McCARTHY, 2005; ROBBINS, 2012; DOOLITTLE, 2015).

cotidiano da localidade, combinando os interesses da pesquisa e os desafios da comunidade rural.

Cabe ressaltar que a pesquisa de campo foi realizada com sucesso pela receptibilidade dos produtores rurais que dedicaram considerável período do dia para algumas entrevistas mais longas. Alguns contatos se estenderam para além da entrevista, com observação do dia-dia na propriedade rural e da família (Figura 3).

Figura 3. Entrevistas semi-estruturadas e pesquisa etnográfica com produtores rurais familiares são as principais fontes de dados para os argumentos da tese de doutorado



Fonte: Autor, 2017.

Os atores rurais envolvidos na dinâmica da agricultura não se restringem ao produtor rural, assim, a pesquisa também entrevistou pessoas envolvidas no setor de comercialização dos produtos agrícolas produzidos na localidade e no mercado de insumos agrícolas. Outros atores fundamentais na pesquisa são os envolvidos nas políticas públicas para o desenvolvimento rural. Dessa forma, o estudo entrevistou responsáveis pela secretaria municipal de agricultura e desenvolvimento, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (EMATER-Rio), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-Rio), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Instituto Estadual do Ambiente (INEA).

Considerações finais

A pesquisa de campo foi realizada em quatro meses, o que possibilitou um processo de comunicação em profundidade com os entrevistados sobre questões específicas da agricultura no contexto global e regional da hinterlândia rural do Rio de Janeiro. Durante esta imersão em tempo integral na área de estudo, o pesquisador escreveu notas descritivas e reflexivas, criou esboços e formulou questões sobre as geografias cotidianas no cenário pesquisado.

A tese de doutorado tem explorado o conceito de comunicação e transferência de conhecimento como parte dos processos de compreensão da inovação e capacidade de resiliência dos atores espaciais no quadro de desenvolvimento rural na globalização. Através dos dados primários da pesquisa de campo na hinterlândia rural do Rio de Janeiro e dos métodos analíticos e perspectivas teóricas emergentes nos estudos rurais, o estudo busca formular uma abordagem inovadora que revele parte da complexidade do espaço rural contemporâneo no Brasil.

Nota

¹ Doctoral research scholarship - CAPES Foundation, Ministry of Education of Brazil, Brasília – DF (Brazil).

Referências

- BERKES, F., ROSS, H. Community resilience: Towards an integrated approach. **Society and Natural Resources** 21(1), p. 5-20, 2013.
- CLOKE, P., MARSDEN, T., MOONEY, P. (orgs.). **Handbook of Rural Studies**. Sage, London, 2006.
- DARNHOFER, I. Strategies of family farms to strengthen their resilience. **Environmental Policy and Governance** 20, p. 212-222, 2010.
- DOOLITTLE, A. The Best of Many Worlds: Methodological Pluralism in Political Ecology. In: Bryant, R.L. (org.) **The International Handbook of Political Ecology**. Edward Elgar, Cheltenham, pp.515-529, 2015.
- FOLKE, C., COLDING, J., BERKES, F. Building resilience and adaptive capacity in social-ecological systems. In: BERKES, F., COLDING, J., FOLKE, C. (orgs.) **Navigating Social-Ecological Systems**. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 352-473, 2003.

HELEY, J., JONES, L. Relational rurals: some thoughts on relating things and theory in rural studies. **Journal of Rural Studies** 28, p. 208-217, 2012.

McCARTHY, J.P. First World political ecology: lessons from the Wise Use movement. **Environment and Planning A** 34, p. 1281-302, 2002.

McCARTHY, J.P. Rural geography: multifunctional rural geographies – reactionary or radical? **Progress in Human Geography** 29(6), p. 773-782, 2005.

ROBBINS, P. **Political Ecology: A Critical Introduction**. Wiley-Blackwell, New York, 2012.

Recebido em 26/12/2017.

Aceito para publicação em 12/09/2018.